

3 1761 07046824 4

Guerra Junqueiro, Abilio
Manuel
A lágrima 5. ed.

PQ
9261
G8L3
1916



GUERRA JUNQUEIRO

A LÁGRIMA

(5.ª EDIÇÃO)



PORTO

Livraria Chardron, de Léo & Irmão,
editores — Rua das Carmelitas, 144

1916

Todos os direitos reservados



Apresento
com o
Lágrima
M. M. M.

A LÁGRIMA

DO MESMO AUTOR

A velhice do Padre Eterno (edição profusamente ilustrada por Leal da Câmara), 1 vol. broch. 1\$00, encadernação especial	1\$25
A vitória da França	\$10
Baptismo do Amor (poemeto, com uma aprecia- ção por C. C. Branco)	\$20
Pátria, 1 vol. broch. \$80, com uma linda carto- nagem	1\$00
Finis Patriæ	\$30
O Crime	\$20
A Lágrima	\$10
Oração à Luz	\$20
Oração ao Pão	\$12
Marcha do Ódio	\$30

GUERRA JUNQUEIRO

A LÁGRIMA

(5.ª EDIÇÃO)



PORTO

Livraria Chardron, de Léo & Irmão,
editores — Rua das Carmelitas, 144

1916

Todos os direitos reservados

A propriedade literária e artística está garantida em todos os países que aderiram à Convenção de Berne — (Em Portugal pela lei de 18 de março de 1911. No Brasil, pela lei n.º 2577 de 17 de janeiro de 1912.)



PQ
9261
G8L3
1916



Manhã de junho ardente. Uma encosta escalvada,
Sêca, deserta e nua, à beira duma estrada.

Terra ingrata, onde a urze a custo desabrocha,
Bebendo o sol, comendo o pó, mordendo a rocha.

Sôbre uma fôlha hostil duma figueira brava,
Mendiga que se nutre a pedregulho e lava,

A aurora desprende, compassiva e divina,
Uma lágrima etérea, enorme e cristalina.

Lágrima tão ideal, tão límpida que, ao vê-la,
De perto era um diamante e de longe uma estrela.

Passa um rei com o seu cortejo de espavento,
Elmos, lanças, clarins, trinta pendões ao vento.

— « No meu dilema, disse o rei, quedando a olhar :
Há safiras sem conta e brilhantes sem par.

« Há rubins orientais, sangrentos e doirados,
Como beijos d'amor a arder, cristalizados.

« Há pérolas que são gotas de mágoa imensa,
Que a lua chora e verte e o mar gela e condensa.

« Pois brilhantes, rubins e pérolas de Ophir
Tudo isso eu dou, e vem, ó lágrima, fulgir

« Nesta c'roa orgulhosa, olímpica, suprema,
Vendo o globo a meus pés do alto do teu diadema !»

E a lágrima celeste, ingénua e luminosa,
Ouviu, sorriu, tremeu, e ficou silenciosa.

Couraçado de ferro, épico e deslumbrante,
Passa no seu ginete um cavaleiro andante.

E o cavaleiro diz á lágrima irisada :

« Vem brilhar, por Jesus, na cruz da minha espada !

« Far-te hei relampejar, de vitória em vitória,

Na terra Santa, à luz da Fé, ao sol da Glória !

« E à volta há-de guardar-te a minha noiva, ó astro,

Em seu colo aureoreal de rosa e de alabastro.

« E assim alumiarás com teu vivo esplendor

Mil combates de heróis e mil sonhos d'amor ! »

E a lágrima celeste, ingénua e luminosa,

Ouviu, sorriu, tremeu e ficou silenciosa.

Montado numa mula escura, de caminho,
Passa um velho judeu, avarento e mesquinho.

Mulas de carga atrás levavam-lhe o tesouro,
Grandes arcas de cedro abarrotadas d'ouro.

E o velhinho andrajoso e magro como um junco,
O crânio calvo, o olhar febril, o bico adunco,

Vendo a estrêla, exclamou : « Oh Deus, que maravilha !
Como ela resplandece e tremeluz e brilha !

« Com meu ouro em montão podiam-se comprar
Os impérios dos reis e os navios do mar.

« E por êsse diamante esplêndido trocara
Todo o meu oiro imenso a minha mão avara ! »

E a lágrima celeste, ingénua e luminosa,
Ouviu, sorriu, tremeu, e ficou silenciosa.

Debaixo da figueira então um cardo agreste,
Já ressequido, disse à lágrima celeste :

« A terra onde o lilaz e a balsamina meira
Para mim teve sempre um coração de pedra.

« Se a queixar-me, ergo ao céu os braços por acaso,
O céu manda-me em paga o fogo em que me abraso.

« Nunca junto de mim, ulcerado de espinhos,
Ouvi trinar, gorjear a música dos uinhos.

« Nunca junto de mim ranchos de namoradas
Debandaram, cantando, em noites estreladas...

« Voa a ave no azul e passa longe o amor,
Porque ai! nunca dei sombra e nunca tive flor!...

Ó lágrima de Deus, ó astro, ó gota d'água,
Cáí na desolação d'esta infinita mágoa! »

E a lágrima celeste, ingénua e luminosa,
Tremeu, tremeu, tremeu... e caíu silenciosa!...

E algum tempo depois o triste cardo exangue,
Reverdecendo, dava uma flor côr de sangue,

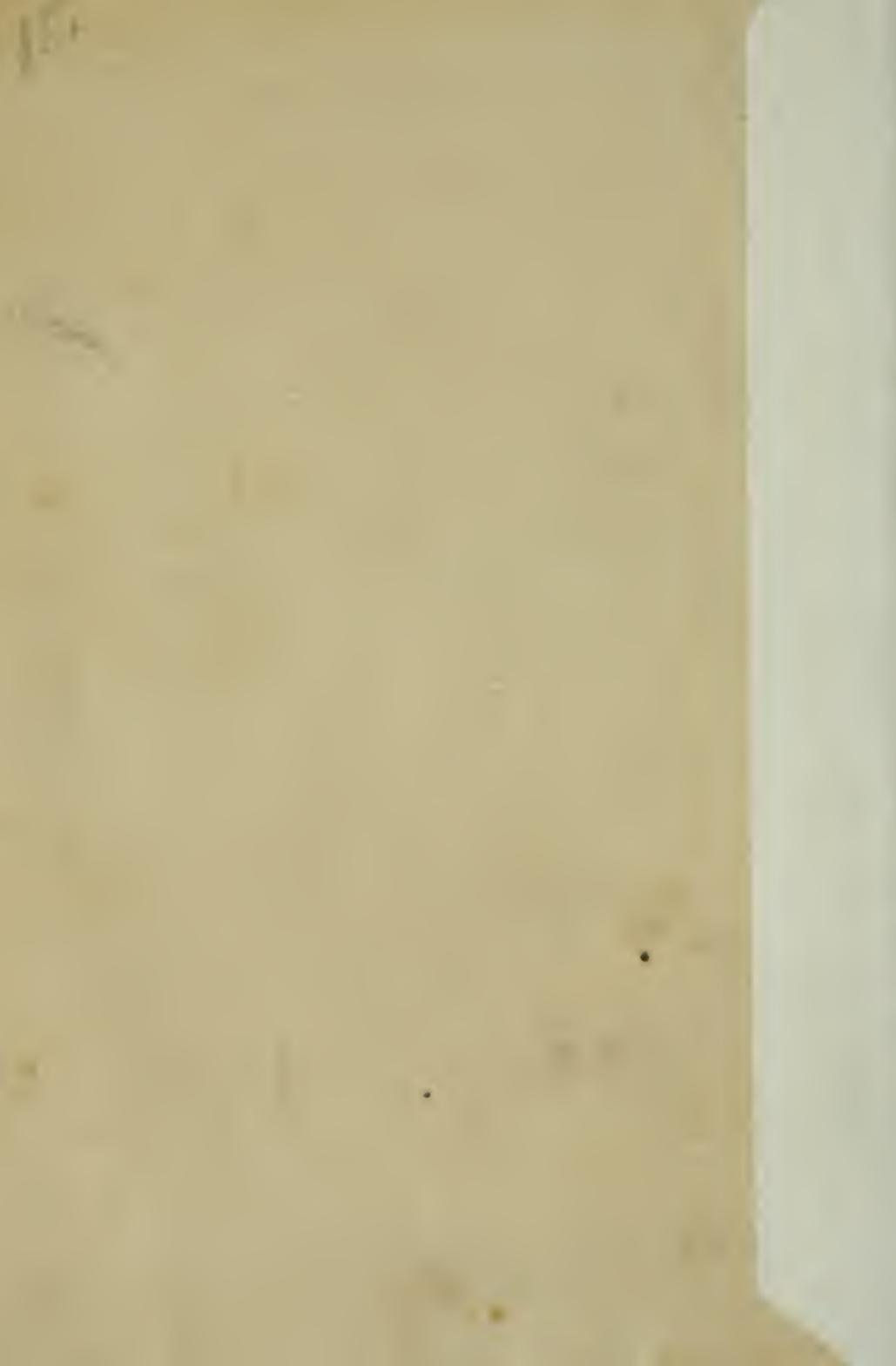
Dum roxo macerado e dorido e desfeito,
Como as chagas que tem Nosso Senhor no peito...

E ao cálix virginal da pobre flor vermelha
Ia buscar, zumbindo, o mel doirado a abelha!...

25 de Março de 1888.







PQ
9261
G8L3
1916

Guerra Junqueiro, Abilio Manuel
A lágrima 5. ed.

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

~~UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY~~

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

UTL AT DOWNSVIEW



D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 10 05 25 01 001 6

